



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANAS – DLH**

**CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: reflexões sobre a prática docente no ensino  
médio**

**EDLEIDE CARDOSO DO NASCIMENTO**

**CATOLÉ DO ROCHA – PARAÍBA**

**2016**

## **EDLEIDE CARDOSO DO NASCIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva.

CATOLÉ DO ROCHA – PARAÍBA

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244r Nascimento, Edleide Cardoso do  
Relato de experiência: [manuscrito] : reflexões sobre a prática docente no ensino médio / Edleide Cardoso do Nascimento. - 2016.  
31 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2016.  
"Orientação: Profa.Dra.Vaneide Lima Silva, Departamento de Letras e Humanidades".

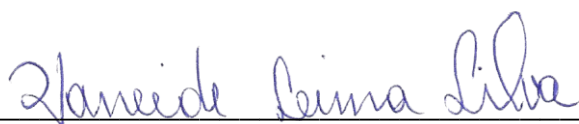
1.Prática docente. 2.Vivência. 3.Estágio Supervisionado. I.  
Título.

21. ed. CDD 371.12

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: reflexões sobre a prática docente no ensino médio**

**EDLEIDE CARDOSO DO NASCIMENTO**

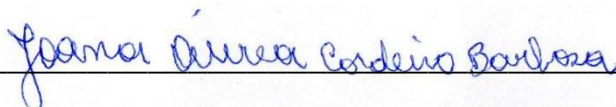
APROVADO EM: 18 de outubro de 2016.



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva

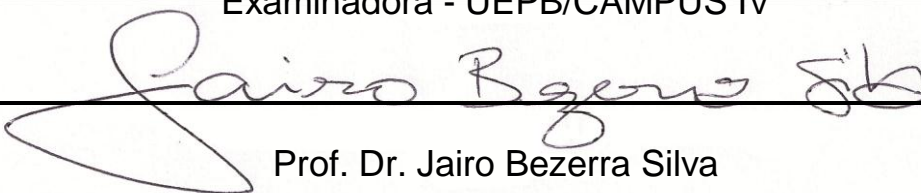
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



---

Profa. Ms. Joana Aurea Cordeiro Barbosa

Examinadora - UEPB/CAMPUS IV



---

Prof. Dr. Jairo Bezerra Silva

Examinador – UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2016

## DEDICATÓRIA

Algumas pessoas marcam a nossa vida para sempre, umas porque sempre nos vão ajudando na construção, outras porque nos apresentam projetos de sonhos e outras ainda porque nos desafiam a construí-los. Quando damos conta já é tarde para lhes agradecer.

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, pelo dom precioso de minha vida que recebi de presente, e pela qual sou responsável.

AOS MEUS PAIS, que me deram a vida, que compartilharam o meu ideal, incentivando-me a prosseguir na jornada quaisquer que fossem os obstáculos eu seguisse em frente, a vocês que sempre mantiveram ao meu lado, lutando comigo, dedico a minha conquista, com a mais profunda admiração e respeito que tenho para com meus pais.

A MINHA FILHA THALLYTA, por ter mais uma vez a compreensão e mi apoiar por ter contribuído de forma direta e indiretamente de esta lado a lado por mais uma conquista em minha vida.

AOS MEUS AMIGOS, pelo o apoio constante que me proporcionaram para comigo.

AOS MESTRES, que sem medir esforços tudo fizeram para que hoje eu tivesse um pouco mais do conhecimento que busquei nesses anos de escolaridade.

## **AGRADECIMENTOS**

OBRIGADO PAI, por esta oportunidade que tive e que tanto gostaria de tê-la. Obrigado pelas horas de dificuldades que passei e pelo descanso que deixei de usufruir no decorrer destes anos. Meu agradecimento eterno, por ter nos dado a ousadia para enfrentar cada obstáculo do dia-a-dia. Falhando mais procurando concertar as falhas.

AOS MEUS PAIS E IRMÃOS, o meu reconhecimento pela presença constante e indispensável na minha formação como pessoa e especificamente meu agradecimento pelos meus esforços ao longo de toda a minha vida estudantil. Obrigado por terem sido a minha base, para que eu chegasse a tal altura e ao olhar para baixo vi que vocês me sustentaram com grande firmeza. Infelizmente o meu pai não teve a oportunidade de presenciar a conclusão de mais um dos meus objetivos alcançado, porque DEUS precisou de mim junto com ele, com certeza esta mim prestigiando na glória e que descanse em paz meu pai.

AOS MESTRES, FUNCIONÁRIOS E COLEGAS, especialmente a Flaviana, Mizia Nayara, Kilvia, Francieide, Laurinha Eunides, Silvaneide, Samara, Irmão Neto, Doralice, Vaneide, Marta, Andrea, Auríbio, enfim, a todos que fizeram parte da minha vida acadêmica. Dedico o resultado de um esforço comum, consciente e honesto em prol do desenvolvimento e valorização de minha vida educacional. Elevando o meu pensamento e lembrando-me de sempre agradecer a Deus a quem me tratou de igual para igual oferecendo condições no mundo, meios de encontrar respostas para o meu aperfeiçoamento intelectual.

“A educação não transforma o mundo.  
Educação muda às pessoas. Pessoas  
transformam o mundo”. (Paulo Freire)

## RESUMO

Este trabalho surge a partir da necessidade de refletir um pouco mais a prática docente no ensino superior e pretende discutir o relato de experiência vivenciado no componente de Estágio Supervisionado do Curso de Letras, do Departamento de Letras e Humanidades – Centro de Ciências humanas e Agrárias da UEPB – Campus IV. Trata-se de uma reflexão acerca de uma das etapas bastante significativas de uma formação que visa preparar profissionais para o exercício do magistério, constituindo-se numa exigência fundamental para a conclusão do Curso, uma vez que se configura como o momento em que o formando deve aliar a teoria desenvolvida ao longo de sua formação à prática, sendo necessário empenho e planejamento por parte do aluno estagiário, já que a vivência durante o estágio supervisionado pode ser decisiva para que o licenciando perceba se vai exercer ou não o magistério. Tomaremos como ponto de partida uma das vivências desenvolvidas ao longo dos Estágios Supervisionados, mais especificamente a experimentada com alunos do 3º ano do Ensino Médio, a partir da qual buscamos avaliar a experiência desenvolvida e pontar os resultados e limitações dessa prática. Dentre as conclusões alcançadas, destacamos a necessidade de rever a orientação para o desenvolvimento desse componente no Curso de Letras. Tomamos como fundamentação teórica os trabalhos de Pereira (2004), Guerra (1995), Kensk (1994), Lombardi (2005), dentre outros.

**Palavras-chave:** Prática docente. Vivência. Estágio Supervisionado.



## INTRODUÇÃO

Considerando que o Estágio Supervisionado é um componente que possibilita a relação teoria-prática, envolvendo conhecimentos pedagógicos, bem como conhecimentos da organização do ambiente escolar, encaramos esse momento da formação dos licenciados como fundamental para a formação do professor. Sendo assim, o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, possibilitando ao aluno estagiário a oportunidade de perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, uma vez que a vivência experienciada durante o estágio tende a conduzi-lo numa reflexão a cerca do ensino, especificamente o ensino de Língua Portuguesa, pois o relato que motivou a realização deste estudo foi experimentado por uma aluna estagiária do Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa – Campus IV – Catolé do Rocha. Apesar de o Curso de Letras do Campus IV comportar outros componentes curriculares voltados à prática de ensino, acreditamos que o momento do estágio exige um saber fazer e deve resultar numa troca de experiências, servindo, portanto, como uma espécie de motivação para o futuro profissional.

Vale ressaltar que embora o licenciando venha se preparando ao longo do Curso para estar em sala de aula e essa preparação passe pela realização de debates, realização de seminários, bem como outras atividades, quando chega o momento do estágio fica impossível segurar a ansiedade que para muitos se transforma numa espécie de angústia, principalmente para aqueles que estão fazendo o Curso porque não tinha outra opção em sua cidade ou na própria instituição ou porque nunca entraram numa sala de aula atuando como professor. Essa angústia vai desde a apreensão de não saber como será recebido pela turma, se os alunos darão importância ao que foi planejado pelo estagiário sob orientação do professor coordenador do componente, enfim, se o conteúdo discutido colaborará para a formação dos alunos alvo da vivência do estagiário.

Entendemos ainda que o estágio é o momento em que os professores em formação tem a oportunidade de fazer uma análise de sua prática em sala de aula. Consciente dessa necessidade, é que resolvemos tomar a experiência desenvolvida com uma das turmas em que vivenciamos o Estágio Supervisionado e realizar este trabalho. Nosso objetivo, portanto, é avaliar o relato de experiência elaborado à época em que realizamos o Estágio Supervisionado em uma turma do 3º ano do Ensino Médio em uma escola pública do município de Catolé do Rocha, interior do sertão da Paraíba, procurando apontar resultados e possíveis limitações dessa prática docente.

Para tanto, estruturamos o artigo em três momentos: no primeiro, trazemos algumas contribuições teóricas sobre o Estágio Supervisionado que nos ajudaram a entender a necessidade desse componente na formação do professor em formação; no segundo momento descrevemos o funcionamento e a organização do Estágio Supervisionado no Curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa – Campus IV, Catolé do Rocha; por fim, no terceiro momento, relatamos a vivência realizada como os alunos do 3º ano do Ensino Médio e fazemos uma análise dessa experiência.

Como se trata da análise de um relato escrito produzido para cumprimento das atividades do Componente Estágio Supervisionado, entendemos que este estudo se caracteriza, então, de base bibliográfica, uma vez que essa análise se pautou na leitura e aproveitamento teórico de estudos voltados para o componente em questão. Nesse sentido, foram fundamentais os trabalhos de Pereira (2004), Guerra (1995), Kensk (1994), Lombardi (2005), dentre outros.

Esperamos que a realização de trabalhos dessa natureza venha contribuir e ampliar as discussões em torno da prática docente, servindo, dessa maneira, como diagnóstico dos problemas e dificuldades enfrentados em sala de aula por professores de Língua Portuguesa no Ensino Médio. A reflexão em torno desses problemas tende a possibilitar o encaminhamento de respostas aos problemas identificados. Acreditamos ainda que a universidade também

deva refletir a condução do Estágio Supervisionado, visando melhor preparar os alunos estagiários para a prática de ensino.

## **1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O poder público tem como objetivo atuar em conjunto com a sociedade de modo que venha atender aos interesses da população. Especificamente no caso da educação, deve garanti-la a todos sem privilégio de classes e de maneira indistinta, afinal, conforme observa Antunes (2003, p. 20), “a escola como qualquer outra instituição social de vida da comunidade em que está inserida”, constitui um direito garantido pela Constituição.

Visando oferecer um ensino público de qualidade é que a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – se destaca no seio da sociedade paraibana, atualmente presente através de sete (07) *campi* distribuídos em várias regiões do estado, como uma instituição de ensino superior que vem contribuindo com a formação de profissionais em variadas áreas. Em Catolé do Rocha – alto sertão da Paraíba – especificamente no campus IV, o Curso de Letras existe desde 2004 e vem formando professores de Língua Portuguesa que atuam tanto em Catolé do Rocha quanto em outras cidades circunvizinhas, algumas até do estado do Rio Grande do Norte, fato que denota a importância do Curso para o campus IV da UEPB.

Uma vez que se trata de um Curso de formação de professores, se faz imprescindível a existência de componentes curriculares que preparem os licenciados para a prática docente, a exemplo dos Estágios Supervisionados. Acerca deste componente, Pereira (2004) afirma que o estágio surge como processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor. De acordo como o estudioso, durante o estágio se verifica que “os alunos de tantos anos descobrem-se no lugar do professor. Este é o momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiência conhecendo melhor sua área de atuação”.

Segundo Guerra (1995) o Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de

trabalho na formação de educador. Este possibilita ao graduando desenvolver a postura de pesquisador, pois desperta para a observação, possibilita ter uma boa reflexão crítica.

Vale destacar que ao falar em formação docente, especialmente do Estágio Supervisionado, se faz necessário lembrar que este representa o momento em que o estagiário trava contato direto com o contexto de ensino, aliando a dicotomia teoria/prática, já que o Estágio Supervisionado caracteriza-se como eixo de formação profissional, sendo a escola/sala de aula o *locus* de ação e reflexão para construção de uma prática educativa, no caso em questão junto às crianças do Ensino Fundamental II e jovens do Ensino Médio.

A respeito desse componente, Pimenta (2004, p. 34) lembra que a disciplina pode perfeitamente funcionar como um profícuo instrumento de pesquisa: “o estágio como pesquisa se encontra presente em prática de grupos, isolados. No entanto, entendemos que precisa ser assumido como horizonte ou utopia a ser conquistada no projeto dos cursos de formação”.

Sobre a especificidade do campo de estágio, Pimenta (2004, p. 61), tomamos como base as palavras da estudiosa quando afirma:

O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade dos setores e das posturas específicas ao exercício docente.

Desse modo, entendemos que é de grande importância para os alunos estagiários estabelecer a relação entre teoria e prática, desenvolvendo uma atitude de pesquisa e análise durante seu processo formativo. Talvez consista nisso a grande dificuldade que muitos estagiários enfrentam no momento em que tem que vivenciar o estágio: entender a docência como um espaço de conscientização da função e características de um professor da educação básica, numa prática pautada na reflexão-ação-reflexão, sempre trazendo para o manejo de classe, o processo de conhecimento dos alunos, constituindo-se em momentos em que o planejamento, a execução e a avaliação se fazem

necessário por meio da articulação teoria/prática, conforme sugere Pimenta (2004).

Parece-nos que o entendimento da docência como uma prática embasada na reflexão-ação-reflexão precisa ser melhor discutida no Curso de Letras – Catolé do Rocha, pois a reflexão após a ação dos alunos estagiários não vem tendo um aproveitamento satisfatório, ou seja, os alunos estagiários realizam sua intervenção, mas não se volta mais à escola para se avaliar os resultados dessa intervenção. De modo que a ação dos estagiários parece cumprir sua missão após a elaboração do relatório que será avaliado pelo professor que acompanha o estágio. Consideramos importante e necessário retomar a experiência desenvolvida pelo estagiário e refletir o processo de ensino em vista de uma discussão da metodologia, da adequação dos conteúdos ministrados, do acompanhamento ao aluno estagiário, dentre outras questões, pois, ao nosso não se vem fazendo uma reflexão das vivências ocorridas através das práticas de estágios. Não sabemos, por exemplo, se o aluno alvo do campo de estágio, por sua vez, melhorou seu desempenho na aprendizagem depois da passagem do estagiário na escola em que estagiou. Diante dessa constatação, é que decidimos pensar e discutir um pouco mais esse fato, conforme analisaremos mais adiante.

Antes, consideramos importante lembrar o pensamento de Moretto (2008) quando afirma que a escola é uma instituição cuja finalidade é a socialização, e a função do docente é ajudar através da intervenção pedagógica visando facilitar a aprendizagem. Para isso, se deve levar em conta quatro fatores principais: suas qualidades pessoais, as características dos seus alunos, as especificidades da disciplina e os recursos disponíveis na escola. Pois o aluno aprende na medida em que se engaja com o conteúdo trabalhado, por isso cabe ao professor criar um contexto em que facilite a aprendizagem tendo em vista a responsabilidade de conscientizar o aluno do seu papel como membro de um diamante bruto que precisa ser lapidado para mostrar a sua beleza. O aluno estagiário, portanto, deve ter clareza desse papel do professor.

Outro aspecto que merece ser considerado e que também o estagiário deve ter consciência diz respeito à necessidade de se planejar as atividades com antecedência, envolvimento e engajamento, para evitar cair num certo

tradicionalismo que Antunes (2003) nos alerta. O autor nos chama atenção para o fato tradicional do professor sempre aceitar que lhe digam o que fazer, ou seja, seguir lição por lição os livros didáticos, se eles são capazes de inovar, criar seus próprios programas de aula. É isso que faz com que o mesmo seja visto como transmissor de conhecimento já pronto.

Acreditamos que o aluno do estágio supervisionado deve ser conduzido na prática escolar tendo em mente que ele precisa atuar como alguém que pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende e reaprende junto com os alunos. Sendo assim, ater-se apenas ao livro didático para ministrar suas aulas não será suficiente para que os alunos ao final do ensino básico detenham um domínio de leitura e bom desempenho de escrita que os possibilite entrar na universidade. Para tanto, as experiências desenvolvidas ao longo da realização dos estágios supervisionados necessitam de revisão constantemente. De modo que as boas experiências sejam divulgadas e compartilhadas inclusive com os professores que recebem os estagiários nas escolas campo de estágio, assim como as dificuldades encontradas devem também ser refletidas por todos os membros envolvidos no Estágio Supervisionado. Afinal, devemos entender a formação docente, como um “processo de formação permanente” (FREIRE, 2004, p.29) composto essencialmente da investigação e reflexão da prática, pois segundo Silva (2002, p.28) “a prática transforma-se em fonte para a investigação e de indicação de conteúdo para a formação”.

## **2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LETRAS**

O Estágio Supervisionado na UEPB é encarado como um componente curricular indispensável para a integralização dos Cursos de Graduação, sendo, portanto, entendido como de caráter obrigatório no Curso de Letras de Catolé do Rocha – campus IV. Articula-se pela relação teoria-prática e integração ensino-pesquisa-extensão, sendo realizado pelos alunos dos cursos de Graduação em Licenciatura da UEPB sob a forma de vivência profissional docente nas instituições educacionais.

À época em que realizei o Estágio Supervisionado em Letras era regido pela Resolução UEPB/CONSEPE/012/2013, que foi revogada recentemente depois da aprovação do Novo Regimento de Graduação da UEPB, em abril de 2005, o qual normatiza inclusive as regras de realização deste componente. Mas continua sendo um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores da Educação Básica que deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das redes públicas oficiais de ensino e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais.

O Estágio Supervisionado III, através do qual realizamos a vivência com alunos do ensino médio, detinha uma carga horária de 150 horas. Sua ementa se constituía do seguinte conteúdo: Docência no Ensino Médio.

Devendo ser firmado através de convênios, estabelecidos entre a UEPB e as instituições que concedem a execução do Estágio, faz-se indispensável a assinatura de um termo de compromisso entre as partes envolvidas, que fica subordinado à coordenação geral de estágio da Universidade. Embora seja realizado o convênio entre a UEPB e a instituição concedente, a assinatura do termo de compromisso pelo aluno estagiário continua sendo necessário. Vale destacar que é facultada ao aluno a possibilidade de realizar o estágio no horário contrário ao seu turno de aula, desde que seja acatado pelo professor de estágio.

## 2.1 O papel da Coordenação de estágio

É competência do coordenador de estágio da instituição de estágio:

- a) Definir, juntamente com o professor supervisor de estágio o campo de atuação do estagiário;
- b) Orientar o professor supervisor de estágio no encaminhamento dos estagiários as instituições, para execução do estágio;
- c) Visitar as instituições onde estão sendo desenvolvidos os estágios para maior interação entre o campo de estágio;
- d) Discutir periodicamente a operacionalização administrativa e pedagógica do estágio com os sujeitos envolvidos no estágio;
- e) Participar das reuniões convocadas pela coordenação geral de estágio.

## 2.1 A atuação do professor supervisor do estágio

Já ao professor supervisor do Estágio Supervisionado, compete, principalmente:

- a) Discutir, orientar e acompanhar os estagiários na elaboração do plano de estágio;
- b) Encaminhar os estagiários às instituições concedentes, para os devidos encaminhamentos da execução do estágio;
- c) Acompanhar os estagiários durante a execução do estágio;
- d) Reunir-se com os estagiários semanalmente;
- e) Informar à coordenação de Estágio do Curso as tarefas definidas no plano de estágio;
- f) Avaliar e atribuir nota ao aluno.

O aluno estagiário também assume alguns compromissos, dentre os quais, destacamos os principais:



- a) Elaborar com o professor supervisor de estágio o plano de estágio e cumprir com as tarefas assumidas no mesmo;
- b) Comparecer aos encontros de orientação com o professor supervisor e estágio;
- c) Ministrara, pontualmente, na fase da docência, todas as atividades planejadas;
- d) Ao final de cada estágio, o aluno deve emitir dois (02) relatórios, sendo um ao professor supervisor de estágio, para que seja atribuída a nota do componente, e outro à coordenação geral dos estágios da UEPB.

De todas as competências do aluno estagiário, a elaboração do plano de estágio constitui etapa fundamental e das mais importantes, uma vez que a partir dele dependerá o bom desempenho da sua docência. O tópico a seguir descreverá o plano de estágio desenvolvido para a vivência com alunos do ensino médio de uma escola pública de Catolé do Rocha. Vamos a este relato.

### **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA: reflexões em torno da prática docente**

#### **3.1 A vivência com os alunos do Ensino Médio**

Uma das experiências que tive ao longo dos estágios supervisionados vivenciados no Curso de Letras seu deu com uma turma “C”, turno da noite, do 3º ano do Ensino Médio Inovador da Escola Obdúlia Dantas, localizada na Avenida Venâncio Neiva, número 804, centro da cidade de Catolé do Rocha-PB.

De um modo geral, a recepção dos alunos foi bastante positiva, assim como pelo professor titular da turma. Vale destacar o fato de a maioria dos alunos terem sido meus alunos no Ensino Fundamental, no período em que atuei como pedagoga nessa escola. Essa familiaridade, por sua vez, me deixou muito a vontade para desempenhar o papel de estagiária nessa turma, que, por sinal, era bem numerosa.

Na tentativa de me deixar mais autônoma perante a turma, assim demonstrando total confiança na estagiária, o professor preferiu se ausentar da sala e a aula desse primeiro encontro, que teve como principal objetivo manter um contato inicial com os alunos, ou seja, fazer a socialização entre a turma e os alunos. Vale informar que durante a vigência da experiência de estágio na turma, o professor esteve presente uma única vez.

A vivência foi iniciada no dia 13 de abril de 2013 e se estendeu até 06 de maio do mesmo ano. Para o primeiro encontro, pensamos (junto com a professora supervisora do estágio) em desenvolver uma dinâmica de apresentação da turma que objetivava conhecer os anseios dos alunos para aquela experiência e levantamento de possíveis dificuldades enfrentadas por eles que pudessem ser sanadas ao longo da vigência do estágio. A idéia da dinâmica – Dos sonhos a realidade – era partilhar sonhos individuais e coletivos. Ou seja, em círculo, formando duplas, os alunos deveriam se espalhar pela sala de aula e completar a seguinte frase: O maior sonho da minha vida é... Depois de completada a frase, a dupla partilharia com os demais alunos. A moral da dinâmica era apontar a interdependência entre os

sonhos pessoais e os coletivos, chamando a atenção para as necessidades de cada indivíduo contribuir para a realização dos sonhos em coletividade.

Depois da dinâmica, foram apresentados os conteúdos que seriam ministrados nas próximas semanas, os quais seriam discutidos ao longo de 15 aulas. Para a semana seguinte, deveríamos explorar a Concordância Nominal; na terceira e última semana Concordância Verbal. Vale destacar que tais conteúdos nos foram repassados pelo professor da turma, que exigiu que nossa atuação desse prosseguimento ao programa já estabelecido para aqueles alunos.

Diante do conhecimento dos conteúdos a ser ministrados, a professora supervisora do Estágio Supervisionado a época orientou que deveríamos apresentar os conteúdos de maneira expositiva e objetiva, fazendo uma explanação oral de início, para, num segundo momento, exercitar através de atividade o conteúdo ministrado.

Assim, na primeira semana trabalhamos Concordância Nominal, conceituando de forma clara e objetiva esse aspecto gramatical, ou seja, fazendo uma explanação de início sobre o que é concordância para em seguida lançar a atividade. Ao realizar essa exposição, fazíamos questão de perguntar à turma se estavam entendendo, ao que a maioria respondia que sim.

Já na segunda semana, a intervenção se deu entre os dias 22 á 26 de abril, quando trabalhamos Concordância Verbal. Assim como foi feito com a concordância nominal, iniciamos a exposição do conteúdo conceituando de forma clara e objetiva o assunto, utilizando o quadro para ilustrar o conteúdo com exemplos levantados previamente, buscando, dessa forma, contribuir com o aprendizado dos alunos. Além das anotações no quadro, realizamos exercícios orais e escritos.

Na terceira semana da intervenção, as aulas ocorreram entre os dias 29 de abril a 03 do mês de maio do corrente ano, resolvemos que faríamos uma revisão geral dos conteúdos abordados, fazendo uma avaliação escrita para verificação da aprendizagem em torno dos conteúdos trabalhados. Além dessa avaliação escrita, os alunos seriam observados a partir da participação individual de cada aluno em sala.

A turma se mostrou bastante atenciosa no momento das aulas, sempre surpreendendo a estagiária com perguntas a respeito do conteúdo. A partir dessa interação, podemos afirmar que no geral a turma demonstrou interesse em aprender, fato que consideramos bastante positivo naquela turma.

### 3.2 Refletindo a prática docente vivenciada

A construção desse trabalho parte da compreensão de que uma das principais funções da escola é a social. Nesse sentido, a instituição escolar deve ser capaz de preparar o indivíduo para sua inserção na sociedade, sendo necessário, então, ressaltar que essa responsabilidade vai além da comunicação de normas, de normas de convivência social, transmissão de conhecimentos socialmente construídos ou a acomodação em um grupo, pois deve procurar formar agentes transformadores e não meros acumuladores de dados.

Outra compreensão que fundamentou a vivência acima relatada diz respeito ao fato de que a universidade deve formar cidadãos críticos diante do processo de construção do conhecimento e o educador se apresenta, nesse contexto, como peça fundamental, se fazendo importante na medida em que deve agir de forma mediadora na relação entre educando e conhecimento.

Ao longo de sua formação os estudantes universitários têm a oportunidade de conhecer diversas teorias e, posteriormente, durante o período de estágio, procuram colocar em prática seu conhecimento junto com os educandos. Acredito que através do estágio tive a oportunidade de experimentar a realidade de uma instituição escolar, como também do ambiente de uma sala de aula, espaço real de construção da aprendizagem. Essa experiência foi de fundamental importância, uma vez que pude melhor o funcionamento e o desenvolvimento da prática docente. A vivência de aluna estagiária nos deu condições de atuar como uma profissional do ensino de Língua Portuguesa, permitindo-nos a chance de transmitir os ensinamentos veiculados na universidade aos alunos alvo dessa vivência. Vale ressaltar ainda que até então só tivéssemos o contato com teorias que precisavam ser confrontadas com a realidade e toda essa experiência me auxiliou para melhor

compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, podemos dizer que o Estágio Supervisionado, cujo objetivo visa fortalecer a relação teoria e prática baseado nos princípios metodológicos de que o desenvolvimento de competência profissional implica em utilizar conhecimentos adquiridos que na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal, cumpriu seu objetivo, uma vez que a vivência nos possibilitou a inserção num espaço de aprendizagem e aplicar a teoria apreendida ao longo da formação ofertada pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV.

A nossa inserção na prática docente do ensino médio nos permite dizer ainda que muito deva ser feito para que se tenha um ensino de qualidade na escola pública, pois as condições de ensino-aprendizagem, em sua maioria, são precárias, os recursos são mínimos, faltam livros didáticos e o professor, enquanto responsável direto pelo ensino em sala de aula deve encontrar de alguma forma a melhor saída para solução desses problemas.

No primeiro momento, o professor apresentou-me a turma, entregou o diário de classe para que eu pudesse fazer a frequência dos alunos. Pediu que eu ficasse a vontade: “a turma é sua, o que você fizer está feito”. Na verdade, não gostei muito, porque era uma responsabilidade muito grande e no final não sabia como eu seria avaliada pelo professor titular da sala de aula.

Confesso que a turma se mostrou bastante atenciosa no momento das aulas, apesar de ser uma turma numerosa, com 42 alunos de faixa etária diferentes, variando entre alunos com 16 a 42 anos de idade.

Nessa perspectiva, o que se pretende é a formação de educando críticos diante do processo de construção do conhecimento e o educador possui fundamental importância em que se deve agir de forma mediadora na relação entre educando e conhecimento.

A maioria dos alunos apresenta interesse e bom comportamento, sendo compensador para o professor ver que alguns valorizam o seu esforço e dedicação, serve de estímulo, a profissão. Avalio como bastante positiva e enriquecedora a experiência vivenciada, pois pude me ver como aluna e professora ao mesmo tempo.

No que cabe aos educandos, percebemos que muitos alunos, apesar deles demonstrarem certo interesse pelo conteúdo abordado durante a

vivência, intervindo e fazendo perguntas, ainda não despertaram para a responsabilidade que cabe aos estudantes, pois no geral ainda há bastante indisciplina.

Apesar de ter consciência do quanto aprendi ao longo da nossa formação, a vivência do Estágio Supervisionado nos permite ainda entender o verdadeiro sentido da palavra “professor”. É bem mais complexo que apresentar um seminário, já que a este só é atribuído uma pontuação em vista de uma avaliação. Já a experiência desenvolvida ao longo do estágio exige uma postura mais profissional: além de domínio de conteúdo, há que se transmitir confiança, demonstrar desenvoltura, o que não é fácil quando se está diante de uma espécie de vigia – o professor supervisor do estágio supervisionado, bem como os próprios alunos, que, por sua vez, não deixam de nos avaliar.

Depois de chegarmos à escola e conhecer a turma onde lecionaríamos, bem como o horário das aulas destinadas ao ensino de Língua Portuguesa, essas informações foram transmitidas ao professor do estágio, o qual, por sua vez, procurou a direção da escola para formalizar a vivência do estágio, entregando um ofício na instituição e um para nós entregarmos ao professor titular da sala de aula. Feito todo esse processo, a professora orientadora do estágio nos reuniu para elaborarmos os nossos planos de estudo.

Foi proposta pela ministrante da disciplina de estágio supervisionado a elaboração de três planos de estudo, equivalente às 15 horas aulas, até porque são 05 aulas semanais de Língua Portuguesa. Sendo assim, ficou determinado um encontro para o estudo da Concordância Nominal, outro para Concordância Verbal e o terceiro para revisar a concordância nominal e verbal para, em seguida, aplicar a avaliação para verificarmos o ensino-aprendizagem dos educandos.

Acerca do plano de aula, seguimos a orientação de Peletti (2001, p.73), que assim o define:

O plano de aula é seqüência de tudo que vai ser desenvolvido em um ano letivo. [...]. É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino - aprendizagem.

Evidencia-se, portanto, a importância do plano de aula, cuja elaboração deixa o professor livre para descrever a condução do conteúdo a ser abordado a partir da metodologia escolhida e dos recursos que o professor considerar necessário para ministrar uma boa aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado, conforme afirmamos caracterizam-se por um período em que buscamos vincular aspecto teórico com aspectos práticos, que nos dá a oportunidade de perceber a necessidade de assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa prática educativa.

A vivência realizada durante o Estágio nos leva a concluir que precisamos ter uma postura efetiva de um profissional que se preocupa verdadeiramente com o aprendizado, devendo exercer o papel de um mediador entre a sociedade e as particularidades do educando. Afinal, como bem orienta Paulo Freire, devemos despertar no educando a consciência de que ele, não está pronto e, por isso, devemos aguçar o desenvolvimento de uma consciência crítica de si mesmo, do outro e do mundo. Nisto consiste o grande desafio de ser professor, já que estamos diante de um contexto marcado pela inversão de valores ou completa ausência deles, além de tanta indisciplina.

Um aspecto que gostaríamos de chamar a atenção no que se refere ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado, diz respeito ao conteúdo a ser abordado pelos alunos estagiários. No geral, os professores titulares das turmas pedem para que continuemos a discutir o assunto que vem sendo explorado pelo professor ou está previsto par aquele período em que o estagiário chega à escola. Tal encaminhamento limita a atuação do estagiário na medida em que o tempo para a vivência já é bastante reduzido e tendo que continuar a discussão de um assunto já em andamento impossibilita o estagiário de implementar sua proposta de trabalho previamente planejada, já que este tem que se adequar ao que a escola propõe. Muitas vezes os estagiários planejam uma abordagem diferenciada de abordagem de um texto ou gênero literário, por exemplo, e deixa de desenvolver porque tem que dar continuidade ao que vinha sendo discutido pela escola. Sugerimos, então, que questões como esta sejam refletivas por quem coordena o Estágio Supervisionado, no sentido de os estagiários ficarem mais livres para implementarem seus planos de intervenção e conseguirem contribuir para a aprendizagem dos alunos alvos de sua ação pedagógica.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola. Editorial, 2003.

FRANCISCO, C.M e PEREIRA, A.S. **Supervisão e sucesso do desempenho do aluno**, 2004. Disponível em <http://w.w.w.efdeportes.com/efd69/aluno.Htm>> Acesso em 20 de Janeiro 2016

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 2004.

GUERRA, Mirian Darlete Seade: **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado**: Dos limites ás possibilidades, 1995.

KENSK, V.M, "A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágio supervisionado". 2ª Ed. Campinas SP, Papyrus. 1994.

LOMBARDI, Roseli Ferreira: **Formação Inicial: Uma observação da prática docente por discurso de alunos estagiários do curso de Letras**, 2005. Disponível em internet <http/W.W.W.Congresso/Ed.2005,puc.c./pdf/ferreira%20lombardi.pdf>. Acesso em 08 de Abril 2016.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas 8ª Ed. Rio de Janeiro. Lamparina, 2008.

PILETTI, Claudio. **Didática Geral**. 23ª Ed. São Paulo. Ática, 2001, p.73.

PIMETNA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

POSSENT, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas SP. Mercado das Letras, 1996.

SILVA, M. Da. **Explicação do conteúdo: elemento estrutura da aprendizagem eficaz**. Caderno de Pesquisa. São Paulo, n.155, p 195-205.2002.

## ANEXOS

### Planos de Aula – Semanal

#### Português:

**Objetivo:** Ministrando correspondente ao assunto **Concordância Verbal e Concordância Nominal**

**Conteúdo:** **Concordância Verbal e Concordância Nominal**

**Metodologia:** **Dinâmica dos Sonhos a realidade**

#### **Dos sonhos à realidade**

Dinâmicas Diversas, descobrir e partilhar seus sonhos e os dos outros

**Objetivo:** Partilhar sonhos individuais e coletivos.

**Material:** papelógrafos e pincéis atômicos.

#### **Desenvolvimento:**

- 1) Grupo em círculo, de pé.
- 2) Formar duplas. Pedir que as duplas se espalhassem pela sala e sentem-se.
- 3) O facilitador solicita que cada participante da dupla complete a frase: "O maior sonho de minha vida é...", compartilhando este sonho com seu par.
- 4) Quando as duplas tiverem concluído sua conversa, pedir que formem quartetos nos quais compartilhem resumidamente seus sonhos e completem a frase: 'para tornar o meu sonho realidade eu...'
- 5) Juntar os quartetos, formando subgrupos de oito, solicitando que completem a frase: "O Brasil dos meus sonhos..."
- 6) Formar grupos de 16 pessoas para discutir: "Para o Brasil chegar a ser o país que eu sonho, é necessário..."
- 7) Pedir que cada subgrupo escolha um relator, entregando-lhe uma folha de papelógrafo e canetas para escrever as conclusões do subgrupo.
- 8) Apresentação de cada subgrupo.
- 9) Plenário - compartilhar observações e conclusões:
  - O que mais lhe chamou a atenção durante as discussões sucessivas?
  - O que aprendeu com o trabalho?

- Foi possível perceber semelhanças, diferenças e/ou contradições entre os sonhos pessoais e os sonhos para o país? Quais?
- Se o sonho pessoal de cada um do grupo se concretizasse, o Brasil se tornaria um país melhor? Como?
- Se os sonhos do grupo para o Brasil se concretizassem, a vida de cada um melhoraria? Como?

**10) Fechamento:** o facilitador aponta a interdependência entre os sonhos pessoais e os coletivos, chamando a atenção para a necessidade de cada indivíduo contribuir para a realização de um ideal maior em prol da coletividade.

Conversa informativa sobre o assunto que será trabalhado no decorrer da semana.

Conceituar de forma clara e objetiva concordância verbal e concordância nominal

Anotação e explicação do conteúdo que será ministrado.

Questionamento de forma que os alunos entendam:

O que é concordância?

O que é concordância verbal?

O que é concordância nominal?

Português:

Objetivo: Continuar trabalhando concordância verbal e nominal para contribuir com o aprendizado dos alunos.

Conteúdo: Concordância verbal e nominal

Continuação da anotação do conteúdo em estudo

Exercício oral e escrito

Atividade avaliativa para verificar a aprendizagem dos alunos.

Anotação do conteúdo que foi trabalhado

Concordância: É o mecanismo através do qual as palavras alteram suas terminações para se adequarem harmonicamente umas as outras.

Concordância Verbal: O verbo altera as desinências, números, pessoas para ajustar-se em pessoa e número ao sujeito.

Concordância Nominal: Os nomes (adjetivos, artigos, numerais, adjetivo e pronomes adjetivos) suas desinências para se ajustarem em números e gêneros ao substantivo a que se refêm.

Concordância Verbal

Regra geral: O verbo e o sujeito concordam em número e pessoa.

Como você pode notar a regra geral não oferece maiores dificuldades:  
Exemplos:

Sujeito	Verbo
Eu	Ceguei (1ª pessoa do singular)
Tu	Cegaste (2ª pessoa do singular)
O aluno	Cegou (3ª pessoa do singular)
Os alunos	Cegaram (3ª pessoa do plural)

Entretanto há números casos em que a concordância não é feita de acordo com a regra geral somam-se a ele alguns casos em que não se tem ainda uma norma consolidada, pois o mesmo em bons autores encontra-se concordância divergente para a mesma ocorrência.

Casos particulares

O sujeito é coletivo

Quando o sujeito é um coletivo, o verbo acompanha o número do substantivo.  
Exemplos;

O bando **perturbou** a pacata cidade

Os bandos **perturbaram** a pacata cidade.

Português

Objetivo: dar continuidade a anotação do conteúdo em estudo que é concordância verbal e nominal.

Conteúdo: Concordância verbal e nominal.

Anotação do conteúdo em estudo.

Continuação

Se o coletivo singular vier especificado por um adjunto plural, o verbo pode ficar no singular (conforme a regra geral), ou ir para o plural.

Exemplo:

A multidão de fanáticos torcedores **aplauiu\ou aplaudiram** a jogada.

Esse procedimento deve ser aplicado também com expressões partitivas ( partes de metade de uma porção de a maior parte, etc. ). Exemplo:

Grande parte dos torcedores **compareceu ou compareceram** ao estádio.

Nomes que só se usam no plural

Quando o sujeito é um nome que só se usa no plural e não vem precedido de artigo, o verbo fica no singular. Caso venha antecipado de artigo, o verbo deverá no mesmo número em que estiver o artigo. Exemplo:

Minas Gerais **produzem** muito leite

Féria **faz** bem.

Pêsames não **fazem** conforto.

Os Estados Unidos enviaram **poderosos** reforços.

O Amazonas **fica** longe

O sujeito é um pronome de tratamento

Quando o sujeito é um pronome de tratamento o verbo fica sempre na terceira pessoa (do singular ou plural). Exemplo:

Sua alteza está em audiência.

Vossa alteza deseja assistir a opera.

Sua excelência recolheu-se aos seus aposentos.

Nossa excelência merece esta honraria.

O sujeito é o pronome relativo

Quando o sujeito é o pronome relativo que o verbo concorda com antecedentes do pronome relativo. Exemplo:

Antecedente	Sujeito	Verbo
Fui	eu que	falei

Foste	tu que	falaste
Foi	o menino que	falou
Fomos	nós que	falamos

### **O Sujeito é mais de um \ mais de dois**

**Quando o sujeito é formado pelas expressões mais de um, mais de dois, o verbo deverá estar no mesmo número em que estiver o numeral dessa expressão:**

**Mais de um aluno faltou.**

**Mais de dois alunos faltaram.**

**Há, no entanto, dois casos em que a expressão mais de um exige verbo no plural. Exemplo:**

- a) **Quando vier repetido. Exemplo: Mais de um aluno, mais de um professor faltaram.**
- b) **Quando o verbo iniciar reciprocidade. Exemplo: Mais de um atleta cumprimentaram-se.**  
**Verbo dar, bater, soar, indicando horas.**  
**Na indicação de horas, os verbos dar, baterem e soar concorda normalmente com seu sujeito. Exemplo: O relógio deu duas horas. O sino da igreja bateu três horas. Quando não está expresso na frase quem deu as horas, o sujeito é o número de horas, o sujeito é o número de horas indicando como o qual o verbo. Exemplo: Deu uma hora no relógio da igreja. Deram duas horas no relógio da igreja.**

### **Concordância Nominal**

**Regra Geral: O adjetivo, o artigo, o numeral, e o pronome adjetivo concordam em gênero e número com o nome a que se referem. Exemplo:**

**Aqueles dois meninos estudiosos leram os livros antigos.**

**Um substantivo determinado por mais de um adjetivo.**

**Quando houver um único substantivo para vários adjetivos, há duas construções possíveis. Exemplo: A água mineral é boa,**

**Virtude é necessário.**

**Bebida alcoólica é proibida.**

**Entretanto, se o sujeito vier antecedido de artigo ( ou outro, determinante ), a concordância será obrigatória. Exemplo: A água mineral é boa**

**A virtude é necessária;**

**A bebida alcoólica é proibida para menores.**

**Como adjetivo numeral adjetivo ou pronome adjetivo, Exemplo: Tomou meio litro de leite; Tomou meia garrafa de refrigerante. É meio di e meia. ( horas), muitos alunos compareceram a formatura . A mercadoria é barata;**

**Português**

**Objetivo: Avaliar a aprendizagem dos alunos através de atividades orais e escritas.**

**Conteúdo: Avaliação**

**Metodologia: Processo avaliativo.**

**Atividade avaliativa valendo 5,0 pontos e os outros 5,0 pontos será de participação dos alunos.**

**1 Assinale a alternativa correta**

- |    |                             |                              |
|----|-----------------------------|------------------------------|
| a) | erro de concordância em:    | <b>(CESGRANRIO ) Há</b>      |
| a) | obstáculos intransponíveis. | <b>Atos e coisas más.</b>    |
| b) | abandonados;                | <b>Dificuldades e</b>        |
| c) | engenhos prósperos;         | <b>Cercas e trilhões</b>     |
| d) | conservado;                 | <b>Fazendas e</b>            |
| e) | sós;                        | <b>Serraria e estábulo</b>   |
| b) | alternativa em que há erro: | <b>( MACX ) Indique a</b>    |
| a) | sós;                        | <b>Os fatos falam por si</b> |

- b) **desleixada;**  
 c) **custando cada vez mais caros;**  
 d) **sempre os mais pertinentes;**  
 e) **que ele se referia, disse a moça;**
- c) **segunda coluna pela primeira;**

**A casa estava meio**

**Os livros estão**

**Seus apartes eram**

**Era a mim mesma**

**(U.F.P. R) Enumere a**

**( 1 ) Velhos**

**( 2 ) Velhas**

**( 2 ) Camisa e calça velhas**

**( 1 ) Chapéu e calça velhos**

**( 1 ) Calça e chapéus velhos**

**( 1 ) Chapéus e paletó velhos**

**( 1 ) Chapéu e calça velhos**

- |    |                   |
|----|-------------------|
| a) | 1 - 2 - 1 - 1 - 2 |
| b) | 2 - 2 - 1 - 1 - 2 |
| c) | 2 - 1 - 1 - 1 - 1 |
| d) | 1 - 2 - 2 - 2 - 2 |
| e) | 2 - 1 - 1 - 1 - 2 |

- d) **(UFFLUMINENSE)**  
**Assinale a frase que encerra um erro de concordância nominal.**

- |    |                                              |                           |
|----|----------------------------------------------|---------------------------|
| a) | <b>abandonadas a casa, o tempo e a vila;</b> | <b>Estavam</b>            |
| b) | <b>rosto e as mãos feridas;</b>              | <b>Ela chegou com o</b>   |
| c) | <b>alguns meses, lá voltamos;</b>            | <b>Decorrido um ano e</b> |
| d) | <b>e alguns meses lá voltamos;</b>           | <b>Decorridos um ano</b>  |
| e) | <b>vestidos cinza;</b>                       | <b>Ela comprou dois</b>   |



## 2 Complete fazendo a devida concordância verbal entre parênteses:

- a) A multidão aglomerada na avenida **atrapalhava** o trânsito (atrapalhava\atrapalhavam);
- b) Livro, apostilhas, revistas nada **escapou** tudo foi distribuído. (escapou\escaparam)
- c) O bando de meninos **correu \ correram**, (Correu\correram)
- d) Só **havia** alguns meninos na sala. (havia\havam),
- e) Aqui **faz** inverno muito frio. (faz\fazem)
- f) O relógio da matriz **bateu** doze horas. (bateu\bateram)
- g) No relógio da sala **deram** onze horas. (deu\ deram)
- h) Santos **é** uma cidade litorânea. (é\ são)
- i) **Precisa-se** de mais gente na lavoura. (precisa\precisam)
- j) Aluga-se quartos para rapazes. (aluga\alugam)
- k) **Conserta-se** relógios. (concerta\ concertam)
- l) O pessoal **continua** animado. (continua\continuam)
- m) Um bando de morcegos **voa**. (voa\voam)
- n) Naquela época **havia** muitas doenças infecciosas. (havia\havam)
- o) Os melhores marceneiros **fazem** ótimos trabalhos. (faz\fazem)
- p) **Faz** dois meses que não o vejo. (faz\fazem)
- q) Lá **existem** muitas obras de arte. (existe\existem)
- r) Lá **havia** muitas obras de arte. (havia\havam)
- s) **Havia** poucos alunos matriculados. (havia\havam)
- t) **Existem** ainda alguns ingressos á venda. (existe\existem)
- u) Telefone, computador **faz** tudo auxiliam o homem. (auxilia\auxiliam)